

APEM 2013

Encontro Nacional

Ouvir, interpretar, criar: pedagogia da audição

contactos/inscrições:
apem.educacomusical@gmail.com
213868101 • 917592504 • 960387244
Rua D. Francisco Manuel de Melo, nº 36, 1º Dto. 1070 - 087 Lisboa

Comissão Organizadora:
António Vasconcelos • Manuela Encarnação
Ana Venade • Henrique Piloto • Carlos Gomes

organização:    

Workshop 1 - José Carlos Godinho

Ouvir música em sentido ou com sentidos?

Este workshop centra-se na convicção de que as memórias musicais são mais do que os vestígios auditivos deixados no cérebro. Com efeito, e segundo dados da neurociência, essas memórias, mesmo que transformadas em organizados esquemas mentais de classificação sonora, tendem a incluir as informações multissensoriais e motoras recolhidas nos contextos musicais percebidos, bem como com as emoções sentidas com a música. Embora também tenha sido confirmado que as memórias não são imutáveis, elas tendem a manter, no entanto, configurações multifacetadas, não confinadas a uma só modalidade perceptiva. Ouvir música parece, portanto, beneficiar de contextos que promovam a ativação cerebral complexa e distribuída. Neste sentido, serão experimentadas e analisadas propostas metodológicas para a audição de música gravada em sala de aula, com recursos diversificados que incluem a mímica, a linguagem, a prática instrumental, vocal e corporal, favorecendo a estimulação motora e sensorial que permita, por um lado, a análise e organização mental e, por outro, a fruição, a empatia e as emoções. As memórias que cada participante levar serão, espera-se, o resultado do encontro entre as operações lógico-formais desenvolvidas e o que for sentido no "aqui e agora".

José Carlos Godinho

É professor coordenador na Escola Superior de Educação de Setúbal, onde trabalha desde 1985. Tem doutoramento em Educação Musical pela Universidade de Londres, sob a orientação de Keith Swanwick. Foi consultor do Ministério de Educação do Chipre em diversos projetos, da Fundação Calouste Gulbenkian e do Banco Mundial na elaboração de currículos e na formação de professores dos PALOP. É autor de diversos manuais escolares de Educação Musical e de mais de uma centena de composições musicais para a infância.

Workshop 2 - Margarida Fonseca Santos

Tokáscrever uma canção!

Da importância das canções, quando trabalhamos música com crianças, já todos sabemos. Mas que impacto terá escreverem as suas próprias canções? Centrando-nos no ouvir de textos, descobrindo o seu balanço e magia, passando pelo traçar de uma melodia, chegaremos à construção de uma canção. É bem mais simples do que pensamos; é bem mais forte do que imaginamos; é seguramente bem mais formativo do que julgamos. Serão canções que não se esquecem.

Margarida Fonseca Santos

Ensinou Pedagogia e Formação Musical, nomeadamente na Escola Superior de Música de Lisboa. Tem vários livros publicados, sobretudo infanto-juvenis. Dinamiza oficinas de escrita criativa e escrita para crianças e jovens, bem como workshops para montar um espetáculo teatral e musical, com Francisco Cardoso. Publicou os livros de canções Histórias de Cantar e O Segredo da Floresta, com orquestrações de Francisco Cardoso. Publicou em 2012 Escrita em Dia (manual de escrita criativa).

Workshop 3 - João Carlos Rodrigues

Dos objetos e dos sons: ouvir, explorar e fazer música

A exploração, manipulação e criação de sonoridades pouco convencionais a partir de diversos objetos e instrumentos em sala de aula ou em sessões de animação musical pode ser um excelente ponto de partida para uma formação e educação musical ativa e motivadora. Assume-se a audição como elemento central da experiência musical perspectivada na sua totalidade, o que implica: ouvir – explorar – fazer música. Objetos e instalações tais como chocalhos, campainhas, conchas, cajados, búzios (de sopro e percussão) e sarroncas, poderão dar origem a diferentes tipos de instrumentos como por exemplo: Chocalheiro, Buzieiro, Sarronqueiro, CajanaCaixa. Neste workshop vamos conhecer e explorar estes instrumentos, criar ambientes sonoros, compor pequenas frases musicais que se podem transformar num tema musical e dar origem a uma composição final em grupo resultante da dinâmica do trabalho realizado.

João Carlos Rodrigues

Professor de Educação Musical no Agrupamento de Escolas da Trafaria onde tem realizado experiências assentes na pesquisa de novas sonoridades, tendo contruído instrumentos originais (CajanaCaixa, Buzieiro, Chocalheiro, Melobúzio, Fadharpa, Cavakão, Sanronqueiro). Fundou com ex-estudantes a Associação VaideCaja, os VaideCaja (espetáculo de rua), os CajaBucalho e os Cordofólia, onde participa como compositor, multi-instrumentista, vocalista e letrista. Compôs músicas para o filme Nosferatus e para o espetáculo "As Aves" com encenação de Ana Nave. Editou o disco "Estou Danado". Dedicou também à construção de instalações sonoras.

Workshop 4 - Cristina Brito da Cruz

O tradicional e o erudito, o som e a escrita, a técnica e a arte - Uma Choradinha açoriana e uma Ungaresca italiana, com Saltarello

Neste workshop ouviremos/cantaremos obras de Giorgio Mainerio (1535-1582) e de Eurico Carrapatoso (n. 1962). A Ungaresca é uma dança renascentista ao som da qual se anda ou marcha, com melodia escrita normalmente num compasso binário de divisão binária, acompanhada por bordões e ostinatos rítmicos. Vive de repetições e variações e é seguida por um Saltarello com o mesmo material melódico e pulsação, mas em divisão ternária. Já na Choradinha da Ilha Graciosa, com melodia tradicional no modo de mi e alternância de compassos 6/8 e 3/4, varia a duração da pulsação, sendo a colcheia a unidade metronómica a manter. Ouvir/interpretar/criar repertórios tradicionais e eruditos, utilizando a voz e o movimento em versões melódicas e polifónicas, tonais e nos modos antigos, e com mudanças de compassos entre secções de obras, podiam ser os objetivos de eleição deste workshop. Prefere-se salientar: o interesse de conhecer obras esteticamente interessantes, adequadas a crianças, jovens e adultos; o processo de aprendizagem baseado na audição, no canto, na memória de sons e de gestos, na audição interior, na afinação cuidada e na interpretação; a utilidade de aprender obras musicais, ou excertos, sem recurso a partituras, qualquer que seja o nível de preparação musical adquirido; a importância de saber "cantar de cor"; o prazer de ouvir, de cantar e de fazer música com outros.

Cristina Brito da Cruz

Diplomada com o Curso Superior de Piano (EMCN) e em Pedagogia (Kodály Institute). Mestre em Etnomusicologia (UNL). Docente na Escola Superior de Música de Lisboa desde 1990 e Coordenadora da Variante de Composição, Direção e Formação Musical e Presidente do Conselho Científico. Tem colaborado na área de formação de professores com diversas instituições, em Portugal e no estrangeiro. Tem participado em projetos da International Yehudi Menuhin Foundation (Bruxelas) e da Association Européenne des Conservatoires (Utrecht). Colaborou como investigadora com o INET (UNL) e tem artigos publicados no âmbito da Etnomusicologia e da Educação Musical.

APEM 2013

Encontro Nacional

Ouvir, interpretar, criar: pedagogia da audição

PROGRAMA

Fundação Calouste Gulbenkian
Lisboa
Zona de Congressos
26 de outubro de 2013
das 09.00h às 18.00h

organização:    

Conferência 1 - Fernando Palacios

Contos musicais.

As estruturas da música através da narração

Os Contos Musicais constituem um repertório não só de iniciação à audição de obras complexas, como são, também, formas musicais em si mesmas, capazes de despertar todo o tipo de emoções. São obras completas que, utilizando por vezes o repertório clássico mais conhecido, oferecem a oportunidade de viver a música no mesmo plano que ouvidos especialistas.

Nos Contos Musicais a narração e a música não são duas coisas separadas que se juntam, são a mesma coisa que se lê e se escuta. Em nenhum caso se trata de um conto com música de fundo, ou música com uma história sobreposta. Os contos musicais são uma espécie de obra total para o ouvido: como uma ópera para "contar" em vez de "cantar"; como uma peça de teatro, mas sem cenário: é o teatro da voz que vai unido ao teatro dos sons.

Quem escreve um conto a partir de uma música deve ter a perspicácia para deixar soar a música nos momentos fundamentais, para contar a história aos impulsos do som, levar a ação ao ritmo preciso da música, verbalizar os sentimentos que produzem a escuta; enfim, deve ter capacidade para "contar" as histórias que a música tem e iluminar os seus recantos mais escuros.

Fernando Palacios

Professor de Pedagogia da Música, criador de grupos musicais, intérprete de música antiga, diretor e apresentador de rádio e televisão, compositor de obras para concerto, colunista e autor de livros de recursos musicais e ainda professor em várias Universidades.

Em 1992, a convite da Orquestra Filarmónica de Gran Canaria organizou o Departamento de Educação com a finalidade de investigar novas formas de trazer a música para outros públicos. O sucesso das suas propostas juntou-se a outras organizações musicais estendendo-se a toda a Espanha e América Latina. Para o Governo de Navarra iniciou o plano revolucionário de concertos "Música em Ação".

Foi diretor da Rádio Clássica (RNE), entre 2008 e 2010, onde dirigiu e organizou os programas "Música sobre la marcha" e "El oído atento". Trabalha atualmente no Projeto Educativo do Teatro Real, no programa Trasmúsica da Comunidade de Madrid. Encontra-se ainda a organizar os Concertos da Juventude da Fundación Juan March.

Conferência 2 - António Pinho Vargas

Como se ouve aquilo que não se conhece?

Esta temática coloca sob interrogação crítica em primeiro lugar, a prática corrente em todo o mundo de repetição de obras canónicas em todas as salas do mundo em contraste com a prática, igualmente corrente, de estreias de música nova seguidas de descarte ou de umas poucas execuções, normalmente noutros locais e, em segundo lugar, o facto da revolução tecnológica ocorrida no século XX ter colocado a gravação como factor decisivo e talvez principal, nas últimas décadas, do funcionamento da vida musical.

O melómano de hoje é um frequentador de concertos mas ainda antes um colecionador de discos, como todos somos. Deste modo a pergunta de base coloca-se principalmente em relação à música nova e às suas estreias. Nesta comunicação irei abordar neste contexto o problema de o tempo de captação e de compreensão de tudo o que uma obra desconhecida propõe não ser de modo geral suficiente nas suas estreias face à não familiaridade com o objeto artístico em questão em contraste com a extrema familiaridade com as peças do repertório canónico.

António Pinho Vargas

Compositor, músico, ensaísta. Licenciado em História, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Professor na Escola Superior de Música de Lisboa e investigador do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. Publicou os livros *Sobre Música: ensaios, textos e entrevistas* (Afrontamento, 2002) e *Cinco Conferências: especulações críticas sobre a História da Música do Século XX* (Culturgest, 2008) e *Música e Poder* (Almedina 2011). Gravou 9 discos de jazz como pianista e compositor e 4 discos monográficos.

Compôs 4 óperas, 3 oratórias, 9 peças para orquestra, 8 obras para ensemble, 20 obras de câmara, 9 obras para solistas e música para 5 filmes. Podem destacar-se as óperas *Édipo*, *Tragédia de Saber* (1996), *Os Dias Levantados* (1998) e *Outro Fim* (2008) os quartetos de cordas *Monodia*, *quasi un Requiem* (1993) e *Movimentos do subsolo* (2008), as obras para orquestra *Acting Out* (1998), *A Impaciência de Mahler* (2000), *Six Portraits of Pain*, para violoncelo solo e ensemble (2005) *Onze Cartas*, para 3 narradores, electrónica e orquestra (2011) e as oratórias para Coro e Orquestra: *Judas* (2002) *Requiem* (2012) e *Magnificat* (2013).

Conversa com... Eugénio H. Sena

Primeiro cantar e depois ouvir?

- a propósito do projeto "Vamos Construir Uma Cidade" e do reportório de ópera para crianças

Vamos Construir Uma Cidade é um projeto para as escolas do ensino básico concebido a partir da ópera escolar de Paul Hindemith, *Wir Bauen Eine Stadt*, e que veio na sequência do trabalho de divulgação do reportório de óperas para crianças a que me tenho dedicado desde 1994.

Nesta conferência/conversa, irei descrever a aplicação experimental do projeto no ano letivo de 2010/2011, que envolveu mais de 2000 alunos e mais de 100 professores de 24 escolas, e que reflete as possibilidades que a implementação curricular do teatro musical poderá ter na capacidade para mobilizar toda a escola. Estabelecerei a relação com o tema do Encontro questionando se a melhor pedagogia da audição, no caso da ópera, não será a de "cantar antes de ouvir".

Eugénio Harrington Sena

Licenciado em Engenharia Química e com uma pós-graduação em Gestão das Artes pelo INA exerceu diversos cargos em várias Instituições Culturais, nomeadamente, Pianista e Diretor de Cena na Companhia Nacional de Bailado e Diretor Técnico Adjunto e Diretor do Gabinete de Estudos e Desenvolvimento no Teatro Nacional de São Carlos. Foi consultor técnico em vários projetos culturais e lecionou em diversos cursos de produção e gestão cultural. Concebeu e produziu o espetáculo "Vamos Fazer Uma Ópera" para Lisboa 94, Capital Europeia da Cultura. Em 2001 escreveu vinte programas para a RDP-Antena 2 sobre o reportório de óperas para crianças. Foi o encenador e autor da versão portuguesa das óperas infantis "Help, Help, The Globolinks!" de Menotti (2000), "Cinderella" de Peter Maxwell Davies (2002) e "Pollicino" de Hans Werner Henze (2006). Foi Diretor Técnico da Culturgest entre 1993 e 2010 altura em que saiu para conceber e realizar o projeto "Vamos Construir Uma Cidade" com o qual ganhou o Prémio Ideias Verdes Fundação Luso/Expresso 2010. Este ano realizou, na Culturgest, o Ciclo de Conferências "A Revelação de Wagner".

Concerto de Encerramento

Coro do Instituto Gregoriano de Lisboa

Foi criado com o objetivo de permitir aos alunos mais jovens desta escola uma primeira abordagem ao canto e ao repertório coral. Pertencem ao coro os alunos dos primeiros três graus do curso básico do Instituto Gregoriano.

Em 2008, participou com a OML, na 3.ª Sinfonia de Mahler, dirigida por Michael Zilm e em 2012 nos "Dias da Música" no CCB. Obteve uma medalha de ouro na categoria de coros infantis, no 1.º e 2.º Festival Coral de Verão de Lisboa. Participou, em 2012, com a ESML, em vários concertos de Natal.

O coro tem executado obras de compositores portugueses contemporâneos, tais como Lopes-Graça e Eurico Carrapatoso. Em Junho de 2011, estreou a "Missa Brevis" de Sérgio Azevedo e "Assim, do tempo em que me falavas" de Nuno da Rocha, obras escritas propositadamente para este coro.

PROGRAMA

Five Hebrew Love Songs - Eric Whitacre

The Goslings - Frank Bridge

Fado é - Mário João Alves

Piano : Karina Aksanova

Violino: Marcos Lázaro

Direção: Filipa Palhares

Filipa Palhares

Licenciada em Direção Coral pela ESML, iniciou os seus estudos musicais aos nove anos no Instituto Gregoriano de Lisboa.

Frequentou cursos de Direção Coral com Bernard Tétu (Lyon) Herbert Breuer (Hamburgo) e José António Sainz Alfaro (San Sebastian). Frequentou em 98/99, o curso de aperfeiçoamento artístico em Direção Coral no Real Conservatório Superior de Música de Madrid.

Iniciou a sua atividade docente em 1990 com as disciplinas de Coro e Formação Musical, assim como Música para bailarinos. Leciona desde 2006 no Instituto Gregoriano de Lisboa, onde tem a seu cargo os coros infantis.

PROGRAMA

08:30
Receção-inscrições
9:15 - 9:30
Abertura
9:30 - 10:30
Conferência 1 (Auditório 3)
"Contos musicais. As estruturas da música através da narração"
Fernando Palacios
CAFÉ
10:50 - 11:50
Sala 1 - Workshop 1
"Ouvir música em sentido ou com sentidos?"
José Carlos Godinho
Sala 4 - Workshop 2
"Tokáscrever uma canção!"
Margarida Fonseca Santos
12:00 - 13:00
Em conversa com... (Auditório 3)
Eugénio H. Sena
"Primeiro cantar e depois ouvir?"
ALMOÇO
14:45 - 15:45
Conferência 2 (Auditório 3)
"Como se ouve aquilo que não se conhece?"
António Pinho Vargas
16:00 - 17:00
Sala 1 - Workshop 3
"Dos objetos e dos sons: ouvir, explorar e fazer música"
João Carlos Rodrigues
Sala 4 - Workshop 4
"O tradicional e o erudito, o som e a escrita, a técnica e a arte"
- Uma Choradilha açoriana e uma Ungaresca italiana, com Saltarello
Cristina Brito da Cruz
CAFÉ
17:15 - 17:45
Encerramento
Concerto Coro do Instituto Gregoriano
Direção: Filipa Palhares